



UnB

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Clínica - PCL

Atuação do Psicólogo no NASF: o olhar de vários atores

Prof.^a Dr.^a Larissa Polejack
Felipe de Baére
Rebeca Torquato





O PNAB e o NASF

O Plano Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi desenvolvido com o intuito de fortalecer ainda mais as Redes de Atenção, ampliando o número de equipes de saúde, que se capilarizaram para mais regiões do país. Dentre as ações do PNAB, está a criação de mais Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que buscou melhorar a capacidade de resposta aos mais diversos problemas de saúde encontrados da população da Atenção Básica. O NASF também surgiu como possibilidade de suprimir a verticalização das equipes e a fragmentação dos serviços, bem como a retirada do foco na “visão preventiva” de saúde, através de equipes multiprofissional que trabalham de forma integralizada na perspectiva do apoio matricial, apoiando e compartilhando práticas e saberes com os profissionais das equipes de Saúde da Família e das equipes de Atenção Básica.

A pergunta introdutória que leva ao nosso objetivo:

“Qual o papel do psicólogo no NASF?”

O presente trabalho buscou a resposta desta pergunta através de diferentes atores da saúde: gestores; gerentes; outros profissionais de saúde; os próprios psicólogos; e, finalmente, os usuários.



Método

Entrevistas semiestruturadas com:

- 5 gestores (ministério da saúde, secretaria de saúde e conselho federal de psicologia);
- 3 gerentes;
- 3 psicólogos;
- 11 profissionais de saúde;
- 3 rodas de conversa com os usuários de cada centro de saúde.

Método

O Discurso do Sujeito Coletivo: a síntese de um agrupamento de vozes.

- Expressões-Chaves e Ideias Centrais.

Formação de cinco agrupamentos (gestores; gerentes; outros profissionais de saúde; os próprios psicólogos; usuários).



Resultado e Discussão

Ideias centrais encontradas:

IC 1 - A indisponibilidade de psicólogos na rede de saúde;

IC 2 - O desconhecimento do papel do psicólogo na Atenção Básica;

IC 3 - O papel do psicólogo como cuidador da equipe, tanto no apoio emocional quanto na capacitação profissional;

IC 4 - A possibilidade ou não do exercício da psicoterapia na Atenção Básica;

IC 5 - O papel do psicólogo como matriciamento;

IC 6 - A sensibilidade e o acolhimento como exclusividades do psicólogo;

IC 7 - A perspectiva da integralidade no trabalho do psicólogo.

Gerentes

IC 1 - A indisponibilidade de psicólogos na rede de saúde.

“Porque não dá para um psicólogo fazer tudo. Eu tenho uma grande população e somente uma pequena parte assistida por ela, ou seja, não dá a cobertura que deveria ou que a gente gostaria que fosse. Porque é uma pessoa só, em um centro de saúde grande, com uma população imensa. Ela vai cobrir uma parcela muito pequena”.





Gestores

IC 2 - O desconhecimento do papel do psicólogo na Atenção Básica

“Você ter um lugar de atividade na Atenção Básica. Mas é preciso que os psicólogos queiram assumir esse lugar. Psicólogo que está na assistência social diz que não faz clínica, igual ao cara do NASF, mas ele não afirma uma prática. É um espaço mais “coringa” – porque, embora ele tenha lá suas atribuições, não tem bem claro pra que ele serve na rede: a gente pode criar. Essa plasticidade que eu entendo que a gente tenha na nossa profissão. Dialogar é a primeira coisa que a gente tem que insistir, mudando a nossa prática de acordo com o que aquela equipe necessita. Há uma precarização no sentido de falta de definição de papel, e do psicólogo fazer tudo. Ele não tem nem denominação própria”.

Gerentes

IC 3 - O papel do psicólogo como cuidador da equipe, tanto no apoio emocional quanto na capacitação profissional

“O profissional da saúde lida com coisas muito difíceis. Ele pode ajudar o profissional a entender como pode lidar com tudo isso, trazendo esse componente do psico, pois lida com a saúde e com a doença, assim como também com o potencial enorme que todos nós temos de apropriação da nossa saúde, de autonomia e de autocuidado. Mas ele lida também com muita dor, muito sofrimento, muita frustração, muita negação e a dor dos usuários nos afeta também enquanto profissional”.



Profissionais de saúde

IC 4 - A possibilidade ou não do exercício da psicoterapia na Atenção Básica.

“Acho que não seria mais adequado ter terapia no centro de saúde. Considerando que toma muito tempo do profissional e atende um número limitado de pessoas. E se a nossa ação aqui é prevenção e promoção, talvez ações de maior abrangência fossem mais adequadas. Já que há centros de referência pra isso, como os CAPS, os encaminhamentos são feitos pra lá. Só que a lista de espera é enorme pra fazer a terapia. Há filas para o acolhimento e, às vezes, há pessoas aqui que estão precisando. Já foi indicado uma terapia pra alguns casos. Então acaba que o profissional se sente nessa obrigação. Então eu acho que perde um pouquinho da função da promoção”.

Psicólogos

IC 5 - O papel do psicólogo como matriciamento.

“Eu creio que o papel do psicólogo no NASF seria mais de matriciamento, de discussão de casos e de trabalhar prevenção e promoção de saúde. Eu acho que é de mobilização social, no sentido de instrumentalizar pessoas, para poder utilizar os recursos que elas têm. E de conscientização e de responsabilização no processo, tanto do adoecimento quanto da cura, né?”.



Usuários

IC 6 - A sensibilidade e o acolhimento como exclusividades do psicólogo

“Ajuda nessa atenção o respeito em primeiro lugar. Te ouvir, saber te ouvir. É isso que talvez, quem esteja ao seu lado, comendo do seu prato todo dia, não tem. Você pode levar nome de abusado, você pode levar nome de ignorante, você pode levar nome de ruim. Talvez aquela pessoa que cresceu vendo a sua situação não lhe compreenda. E você chega bem aqui, tem aquele atendimento maravilhoso, pois ele te ouve, te orienta, conversa, sorri, explica, entra na tua vida, te ajuda. E talvez quem esteja ao seu lado no dia a dia não faz isso. Então por isso é tão importante a participação da psicóloga. Acho que vocês estudam pra isso e sabem nos ouvir, sabem nos defender, é tão bom!”

Psicólogos

IC 7 - A perspectiva da integralidade no trabalho do psicólogo

“O psicólogo leva a questão da integralidade para os lugares de trabalho. É um pensamento que a gente, às vezes, tem naturalmente. Pensar no todo do sujeito, não somente no dedo quebrado, ou no problema da coluna, mas pensar num todo. O que aquilo está trazendo num todo para família, em que contexto ela está, o que aquilo tá trazendo para o lugar onde ela está? Eu vejo aqui que, às vezes, faço uma pergunta super básica e que as pessoas não pensam nem em perguntar, e que, por isso, acham que é coisa de psicólogo. Então, o psicólogo ajuda os profissionais a saírem de um certo enquadramento. Eles dão uma costurada nas coisas durante o trabalho, digamos assim”.





Conclusão

A compreensão do papel do psicólogo na Atenção Básica permanece incipiente, pautado em inferências relacionadas ao seu exercício profissional em outros campos. Embora parte dos entrevistados tenham dado respostas assertivas, que envolve a atuação do psicólogo coadunado com os princípios do SUS, é preciso que a função dos profissionais da psicologia tenha maior esclarecimento por parte dos outros atores da saúde, pois essa clareza possibilita melhor execução das políticas de saúde.



FIM

Obrigada pela atenção.

Prof.^a Dr.^a Larissa Polejack
e-mail: larissapolejack@hotmail.com

